

Qualidade de vida de pacientes com disfunção velofaríngea em uso de prótese: Revisão Sistemática e metanálise

Fernanda Leal Vieira¹ (0000-0002-4022-3714), Olavo Alcade Panigali² (0000-0002-9692-6777), Maria Carolina Neves³ (0000-0002-6383-4008), João Henrique Nogueira Pinto⁴ (0000-0001-8447-5828), Andressa Sharlene Carneiro da Silva³ (0000-0003-1392-5478), Joel Ferreira Santiago Júnior¹ (0000-0003-1735-2224)

¹ Departamento de Materiais Dentários e Prótese da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

² Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.

³ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais.

⁴ Centro de Ciências da Saúde – Unisagrado - Bauru.

O acometimento da função velofaríngea, associado às funções estomatognáticas, dentre elas a fala, tem um impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo na medida que compromete o direcionamento do fluxo aéreo expiratório e das vibrações acústicas para a cavidade oral, na produção dos sons orais, e, para a cavidade nasal, na produção dos sons nasais levando ao quadro patológico de disfunção velofatíngua (DVF), sendo o tratamento cirúrgico ou móvel protético. Todavia, frente a escassez literária a respeito do acompanhamento clínico e de estudos a respeito das melhorias na qualidade de vida e sucesso a longo prazo destas próteses, se faz o objetivo do presente projeto revisar sistematicamente a literatura para investigar o sucesso, sobrevida de próteses e melhoria da qualidade de vida de pacientes com fissura de palato reparada com prótese. Para tal, foi seguido protocolo PRISMA-P e realizado cadastro na base de dados PROSPERO (CRD42021265421). A busca contemplou as bases de dados Medline/PubMed, Cochrane Libary, EMBASE, SciELO, Scopus, DOSS e Web of Science para artigos publicados e resultou em 38 artigos elegíveis, dentre 13 estudos clínicos e 25 relatos de caso. A partir dos estudos clínicos (n=13) foram observados 468 pacientes que receberam próteses obturadoras de palato. Por meio do emprego do software Comprehensive Meta-analysis com nível de significância de 0,05 verificou-se que 76,1% (95%IC: 47,9-91,6) dos pacientes encontravam-se satisfeitos com as próteses. Entre as complicações destacaram-se dificuldades de adaptação, estabilidade e aceitação pelo paciente. O estudo dos casos clínicos levantou história de 26 indivíduos de ambos os sexos acompanhados de 3 semanas a 4 anos que ratificam a satisfação com o tratamento. A partir da análise crítica dos dados encontrados concluiu-se pela efetividade no uso de próteses obturadoras de palato na recuperação da função oral e melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadoras de disfunção velofaríngea.

Fomento: FAPESP (2020/16622-4)